

# Relatório Final

Parte V  
Conclusão

# Horizontes da Educação

Chamada para o Futuro

Um compromisso partilhado com o  
futuro da educação em Portugal.

 **Santander**  
Fundação

Organizado por:  
**uni>ersia**

**THE  
LONG  
GAME\***

# Índice

## Parte V — Conclusão 3

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| O Que Este Percurso Revelou | 3 |
| O Que os Cenários Ensinaram | 3 |
| O Que a Carta Compromete    | 3 |
| Uma Palavra Final           | 4 |

## Bibliografia 5

# Parte V — Conclusão

## O Que Este Percurso Revelou

Este relatório começou com uma pergunta corajosa: e se tivéssemos de reinventar a educação, não para o mundo de ontem, mas para o mundo que rapidamente se avizinha? A resposta que o processo construiu não é uma política, nem um plano. É um mapa — e um espelho.

Um mapa, porque organiza um território de enorme complexidade — 98 forças de mudança, 10 Territórios Estratégicos, quatro cenários alternativos, uma carta com dez compromissos, e os dados de 60 participantes que se posicionaram perante esse território com franqueza. Um espelho, porque o que emerge dos dados não é apenas informação sobre o futuro da educação. É um retrato fiel do estado atual do ecossistema: os seus consensos, as suas contradições, os seus medos coletivos e as suas energias latentes.

O percurso foi longo e deliberadamente inacabado. Não se propôs a resolver — propôs-se a revelar.

## O Que os Cenários Ensinaram

Os quatro cenários não são previsões. São testes de resistência. A sua função não é dizer o que vai acontecer — é tornar visível o que está em jogo dependendo das escolhas que fizemos, ou que não fizemos.

O que os quatro cenários ensinaram, em conjunto, é uma lição estrutural: nenhum futuro se instala por decreto, e nenhum se evita por boa vontade. A Grande Desaceleração emerge de um reflexo defensivo perfeitamente compreensível. A Resiliência Reativa é o resultado de sistemas que respondem a crises sem nunca as antecipar. O Ecossistema Digital pode produzir tanto a libertação pedagógica de Sofia como o labirinto de Diogo — com a mesma tecnologia. O Estado Orquestrador de Proximidade é o mais exigente dos quatro: requer simultaneamente competência técnica, vontade política e confiança institucional — três recursos escassos em simultâneo.

O que separa os futuros desejáveis dos futuros que chegam por inércia não é a tecnologia disponível nem os recursos financeiros — é a qualidade das escolhas que fazemos agora, enquanto o território ainda está em aberto. Os cenários existem para que essas escolhas sejam feitas com consciência.

## O Que a Carta Compromete

A Carta pelo Futuro da Educação não é um documento normativo. É um ato de vontade coletiva — formulado com precisão suficiente para orientar, mas aberto

o suficiente para acolher caminhos diferentes. Os dez compromissos que articula não são dez reformas a implementar em sequência. São dez direções que devem atravessar transversalmente qualquer projeto, política ou parceria que aspire a transformar a educação portuguesa até 2050.

O que a Carta acrescenta ao diagnóstico é a dimensão do compromisso público. Diagnosticar problemas é útil. Construir cenários é poderoso. Mas nada disso produz transformação sem que alguém assuma, explicitamente, a responsabilidade de agir — e de continuar a agir quando a urgência mediática desaparecer e a complexidade do sistema resistir à mudança. A Carta é o momento em que o projeto deixa de ser um exercício intelectual e se torna um pacto.

## **Uma Palavra Final**

O Horizontes da Educação 2050 foi construído sobre uma crença: que imaginar com rigor é um ato político. Que antecipar é uma forma de responsabilidade. Que a inteligência coletiva, quando bem estruturada, produz mais do que a soma das inteligências individuais — produz um mapa partilhado que torna a ação coordenada possível.

O evento de maio de 2026 foi o ponto de convergência de um percurso de dois anos. Mas não é o ponto final. Os dados que produziu têm uma vida útil que vai muito além do relatório que os contém. As forças de mudança que identificou continuarão a pressionar o sistema, independentemente de as reconhecermos ou não. Os consensos que revelou são um capital raro — que se dissipa rapidamente se não for ativado.

O mapa está desenhado. A inteligência coletiva expressou-se com clareza rara. O que o sistema educativo português faz com isso — essa é a pergunta que este relatório deixa aberta, e que só a ação poderá responder.

O futuro começa no presente que escolhemos construir agora.

## Bibliografia

*Obras citadas ao longo deste relatório, sobretudo no artigo “A Crise da Educação no Nosso Tempo”.*

Arendt, Hannah. *Entre o Passado e o Futuro*. Lisboa: Relógio D'Água, 2006.

Bateson, Gregory. *Steps to an Ecology of Mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1972.

Bauman, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Lisboa: Relógio D'Água, 2001.

BCcampus. *Indigenous Epistemologies and Pedagogies: Pulling Together — A Guide for Curriculum Developers*. Vancouver: BCcampus, 2018.

Beck, Ulrich. *A Sociedade de Risco: Rumo a uma Outra Modernidade*. Lisboa: Edições 70, 2000.

Castells, Manuel. *O Poder da Comunicação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

Crawford, Kate. *Atlas of AI: Power, Politics, and the Planetary Costs of Artificial Intelligence*. Nova Iorque: Yale University Press, 2021.

Curtius, Ernst Robert. *Literatura Europeia e Idade Média Latina*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

Eliade, Mircea. *Yoga: Imortalidade e Liberdade*. Lisboa: Edições 70, 1986.

Elman, Benjamin A. *A Cultural History of Civil Examinations in Late Imperial China*. Berkeley: University of California Press, 2000.

Garcés, Marina. *Nova Ilustração Radical*. Lisboa: Orfeu Negro, 2021 [ed. orig. 2017].

Gauckler, Paul; Gibb, H. A. R. *The Encyclopaedia of Islam*. Leiden: Brill, 1960.

Gilson, Étienne. *A Filosofia na Idade Média*. Lisboa: Edições 70, 2002.

Han, Byung-Chul. *No Enxame: Perspetivas do Digital*. Lisboa: Relógio D'Água, 2018.

Han, Byung-Chul. *A Sociedade do Cansaço*. Lisboa: Relógio D'Água, 2015.

Hayles, N. Katherine. *How We Became Posthuman*. Chicago: University of Chicago Press, 1999.

Heitor, Manuel; Ferreira, Jorge. *Políticas de Educação Superior em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2020.

Illich, Ivan. *Sociedade sem Escolas*. Lisboa: Europa-América, 1973.

Ingold, Tim. *The Perception of the Environment: Essays on Livelihood, Dwelling and Skill*. Londres: Routledge, 2000.

- Jaeger, Werner. *Paideia: A Formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- Jarvis, Peter. *The Routledge International Handbook of Learning*. Londres: Routledge, 2013.
- Koselleck, Reinhart. *Crítica e Crise: Uma Contribuição à Patogénese do Mundo Burguês*. Lisboa: Edições 70, 1988.
- Kuhn, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Lisboa: Edições 70, 1998.
- Le Goff, Jacques. *Os Intelectuais na Idade Média*. Lisboa: Gradiva, 1995.
- Lembke, Anna. *Dopamine Nation: Finding Balance in the Age of Indulgence*. Nova Iorque: Dutton, 2021.
- Lévy, Pierre. *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
- Makdisi, George. *The Rise of Colleges: Institutions of Learning in Islam and the West*. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1981.
- Mead, Margaret. *Culture and Commitment: A Study of the Generation Gap*. Nova Iorque: Doubleday, 1970.
- Morin, Edgar. *La Méthode 6: Éthique*. Paris: Seuil, 2004.
- Morin, Edgar. *Introdução ao Pensamento Complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.
- Morin, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.
- Narayan, Shyam. *Gurukula Traditions in Indian Education*. Nova Deli: Concept Publishing, 2008.
- Nussbaum, Martha. *Sem Fins de Lucro: Por que a Democracia Precisa das Humanidades*. Lisboa: Relógio D'Água, 2011.
- Pariser, Eli. *The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from You*. Nova Iorque: Penguin Press, 2011.
- Radhakrishnan, Sarvepalli. *Indian Philosophy*. Londres: George Allen & Unwin, 1923–1927.
- Ragep, F. Jamil; Ragep, Sally P. *Islamic Science and the Making of the European Renaissance*. Cambridge, MA: MIT Press, 1996.
- Rosa, Hartmut. *Aceleração e Alienação: Novas Teorias Críticas do Tempo*. Lisboa: Edições 70, 2019.
- Rosa, Hartmut. *Ressonância: Uma Sociologia da Relação com o Mundo*. Lisboa: Edições 70, 2020.

- Santos, Boaventura de Sousa. *A Gramática do Tempo: Para uma Nova Cultura Política*. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- Schleicher, Andreas. *World Class: How to Build a 21st-Century School System*. Paris: OECD Publishing, 2018.
- Sen, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. Lisboa: Gradiva, 2003.
- Serres, Michel. *Polegarzinha*. Lisboa: Relógio D'Água, 2013.
- Serres, Michel. *Le Tiers-Instruit*. Paris: François Bourin, 1991.
- Standing, Guy. *The Precariat: The New Dangerous Class*. Londres: Bloomsbury, 2011.
- Sunstein, Cass. *Republic.com 2.0*. Princeton: Princeton University Press, 2007.
- Tu, Wei-Ming. *Confucian Thought: Selfhood as Creative Transformation*. Albany: SUNY Press, 1985.
- Vernant, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. São Paulo: Difel, 1986.
- Zuboff, Shoshana. *The Age of Surveillance Capitalism*. Nova Iorque: PublicAffairs, 2019.

## **Outras fontes**

- Guterres, António. Discurso de abertura, Fórum Económico Mundial de Davos, 2023.
- World Bank. Indigenous Peoples: Overview. Washington, DC: World Bank, s.d. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/topic/indigenouspeoples>
- United Nations. Indigenous Peoples. United Nations: Fight Racism — Vulnerable Groups, s.d. Disponível em: <https://www.un.org/en/fight-racism/vulnerable-groups/indigenous-peoples>
- IPBES — Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. Indigenous and Local Knowledge in IPBES. Bonn: IPBES, s.d. Disponível em: <https://www.ipbes.net/indigenous-local-knowledge>
- IPBES — Intergovernmental Science-Policy Platform on Biodiversity and Ecosystem Services. Key Messages from the IPBES Global Assessment of Particular Relevance to Indigenous Peoples and Local Communities. Bonn: IPBES, 2019.